



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Uais Naim Abdel Rahman Ibrahim

Plano de intervenção para diminuição do consumo de
tabaco pelos usuários da unidade básica de saúde Dario
Lassance, município de Candiota - RS

Florianópolis, Março de 2023

Uais Naim Abdel Rahman Ibrahim

Plano de intervenção para diminuição do consumo de tabaco pelos
usuários da unidade básica de saúde Dario Lassance, município de
Candiota - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Amanda Faqueti
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Uais Naim Abdel Rahman Ibrahim

Plano de intervenção para diminuição do consumo de tabaco pelos usuários da unidade básica de saúde Dario Lassance, município de Candiota - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Amanda Faqueti
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: atualmente o tabagismo é considerado um sério problema de saúde pública que acomete aproximadamente 1 bilhão e 200 milhões de pessoas no planeta. É uma das principais causas de morbidade e mortalidade prevenível. Devido ao comprovado malefício e elevado número de tabagistas no município, optou-se por desenvolver esse projeto de intervenção junto a população residente no bairro Dario Lassance, Candiota-RS.

Objetivo: desenvolver ações com a finalidade de diminuir a incidência de tabagistas no município, bem como a redução de danos causados pelo tabaco. **Metodologia:** serão desenvolvidas em conjunto com a equipe da Unidade Básica de Saúde Dario Lassance atividades educativas, nas indústrias, escolas e na própria unidade como também a confecção de material informativo que será distribuído à população durante as palestras e rodas de conversas. **Resultados esperados:** espera-se que a população entenda a importância de parar de fumar, bem como saibam identificar os malefícios e doenças futuras que podem acometer o tabagista. A partir destas atividades é almejado que a população veja a equipe de saúde como um ponto de apoio importante, que informa, orienta, estimula e que dá o suporte necessário para que a pessoa vença a batalha contra a difícil tarefa de parar de fumar

Palavras-chave: Educação em Saúde, Redução do Dano, Tabagismo

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

O município de Candiota se localiza na metade do sul próximo à fronteira com uruguaia, possui 9.584 habitantes (IBGE, 2020). A Unidade Básica de Saúde Central localiza-se no bairro Dario Lassance. A equipe de saúde é composta por um médico do Programa Mais Médicos, enfermeiro especialista em saúde da família, dois técnicos em enfermagem, dentista, auxiliar de consultório dentário, cinco agentes comunitários, nutricionista, psicólogo, pediatra, ginecologista e dois médicos clínicos.

A Unidade de Saúde Dario Lassance atende uma população de três mil habitantes, os serviços ofertados são: consulta médica, consulta de enfermagem, consulta de odontologia, sala de vacina, curativos, visitas domiciliares, atendimento em psicologia, nutrição, pediatria, ginecologia e atendimento com Reiki. As consultas são agendadas e por demanda espontânea.

A área onde localiza-se o serviço de saúde é de fácil acesso, no centro da cidade, abrangendo a maior parte da população. A principal fonte de receita dos habitantes da cidade está no ramo da construção civil, usinas, o que acarreta inúmeras consultas por algias crônicas decorrentes do trabalho.

As condições de moradia e saneamento básico na área de abrangência da unidade de saúde são diferenciadas. As casas são divididas de forma igualitária a todos trabalhadores da região, o que torna bastante razoável as condições de vida e o suprimento das necessidades básicas para uma vida saudável, tornando pouco frequente a incidência de enfermidades infectocontagiosas por exemplo.

A região possui alto índice de enfermidades crônicas causadas pelo movimento repetitivo, o que nos faz pensar na formação de grupos que possam promover atividades voltadas para a medicina do trabalho no intuito de diminuir a ocorrência de novos casos. Além disso pode-se observar a prevalência de tabagistas que sofrem com ansiedade em virtude do ambiente de trabalho, e existe ausência de medidas educativas contra o tabagismo.

O tabagismo é o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo seja a nicotina. O mesmo em grupos mentais tem razão em formas de comportamentos devido as substâncias psicoativas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes resultam do uso direto desse produto, enquanto cerca de 1,2 milhões é o resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. A OMS afirma ainda que cerca de 80% dos mais de um bilhão de fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda onde o peso das doenças e mortes relacionadas ao tabaco é maior. Os produtos de tabaco que não produzem fumaça também estão associados ou constituem fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de cabeça, pescoço, esôfago e pâncreas, assim como para muitas patologias buco-dentais.

Levando em consideração a situação mundial causada pela Pandemia/covid-19, aonde os tabagistas estão entre as pessoas do grupo de risco, apresenta-se a importância de enfatizar a conscientização do uso desta droga, orientando e criando grupos de apoio com informações que possam reduzir o uso do tabaco.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Diminuir a incidência de tabagistas no município de Candiota - RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover palestras nas indústrias e escolas do município, conscientizando a população dos malefícios causados pelo tabagismo.
- Criar materiais ilustrativos contendo os riscos e consequências do tabagismo crônico.
- Promover rodas de conversas entre pacientes e profissionais da saúde sobre a temática.

3 Revisão da Literatura

O tabagismo atualmente é considerado um sério problema de saúde pública, sendo a principal causa de morbimortalidade prevenível (HALTY *et al.*, 2002). Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que aproximadamente 1 bilhão e 200 milhões de pessoas no planeta são usuários de tabaco, e que os países subdesenvolvidos aportam 80% desses números. “Apesar de todo o conhecimento científico acumulado nos últimos anos sobre os malefícios relacionados ao tabaco, o seu uso continua prevalente ao redor do mundo” (BRASIL, 2015).

A OMS atribui o aumento da epidemia do consumo de tabaco ao uso em excesso de tabaco por mulheres e jovens, sobretudo no hemisfério sul (BRASIL, 2015). No Brasil, o tabagismo é responsável direto por aproximadamente 156 mil óbitos anuais (INCA, 2020b). Tal fato talvez se deva pelo país aparecer no cenário mundial como o quarto maior produtor de tabaco e ser o maior exportador das folhas de tabaco (HALTY *et al.*, 2002).

O tabagismo é considerado uma doença neurocomportamental causada por inúmeros fatores, além da nicotina, os principais fatores são os comportamentais e psicológicos “Ansiedade, depressão, transtornos de diversas naturezas, problemas psiquiátricos, baixa autoestima, automatismos, gatilhos e costumes, assim como fatores psicossociais, culturais e genéticos, são indutores” (SILVA *et al.*, 2016).

O hábito de fumar interfere na qualidade de vida não só da pessoa, mas como também de sua família e sociedade. Ele é um fator de risco evitável, sendo que sua eliminação pode reduzir custos ao sistema de saúde bem como evitar mortes precoces (INCA, 2020d).

Os malefícios do hábito de fumar

A dependência gerada pela nicotina contida no tabaco faz com que o tabagismo seja considerado uma doença crônica, estando a exposição à fumaça intimamente vinculada ao aparecimento de aproximadamente 50 enfermidades. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o uso crônico do tabaco é responsável direto por doenças cardiovasculares, do aparelho respiratório e por diversos tipos de câncer, além de impotência sexual, infertilidade, osteoporose e complicações na gravidez (INCA, 2020c).

De acordo com INCA, os principais tipos de cânceres associados ao consumo de tabaco são Câncer de pulmão, boca, laringe, pescoço, bexiga, estômago, fígado, pâncreas, rins, esôfago, bexiga e leucemia mieloide aguda. O câncer de pulmão é desde 1985 o responsável por aproximadamente 13% dos casos novos de câncer. É considerado o primeiro em mortalidade e incidência no mundo e o segundo que mais prevalente no Brasil (INCA, 2020a).

Quando comparados aos não fumantes, os fumantes apresentam taxas mais elevadas nos riscos de desenvolver alguma doença. O fumante tem 23 vezes mais chances de desen-

volver um câncer de pulmão, 13 vezes mais chances de ter doenças pulmonares crônicas e 4 vezes mais probabilidade de desenvolver doenças coronarianas (INCA, 2020c).

Além dos problemas relacionados diretamente com a saúde do cidadão, o tabagismo é responsável por perdas de produtividade que giram em torno de R\$ 17,5 bilhões de reais ano e custos diretos com assistência médica no valor de R\$ 39,4 bilhões no ano de 2015 (SES/RS, 2020).

Controle do tabagismo

”O Brasil é considerado referência mundial no controle do tabaco, resultado de um longo trabalho voltado a este propósito, intensificado desde a década de 1980”(SAÚDE, 2015, p. 31). Foi na década de 1950 que o consumo de tabaco passou a ser considerado como fator de risco para algumas doenças. Os movimentos de controle ao tabagismo no Brasil iniciaram na década de 1970, através de profissionais de saúde (INCA, 2020d).

Desde então, alguns modelos e programas foram sendo criados e adaptados até os dias de hoje. Atualmente, o Brasil conta com o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que tem como objetivo a redução do número de fumantes e os consequentes danos causados pelo uso do tabaco (BRASIL, 2015). Tal programa segue um modelo lógico, tendo as ações educativas e a prevenção como foco principal para reduzir a exposição da população a fumaça do tabaco (INCA, 2020d).

Com a implementação do PNCT, o Brasil é hoje referência internacional no combate ao tabagismo. É um dos primeiros países a alcançar o nível de excelência em combate e controle do tabagismo, ou seja, o país conseguiu implementar com êxito as práticas que resultaram na queda de uso do tabaco no Brasil (BRASIL, 2019) .

“A cessação do tabagismo gera importantes benefícios em longo prazo na saúde das pessoas. Parar de fumar antes dos 50 anos provoca uma redução de 50% no risco de morte por doenças relacionadas ao tabagismo após 16 anos de abstinência” (BRASIL, 2015, p. 29). ”. Essa redução também é significativa no que se refere a diminuição no risco de morte por câncer de pulmão, que gira entre 30% e 50% e após 1 ano da fim do consumo de tabaco os riscos cardiovasculares reduzem à metade, além de apresentar melhora na auto estima, na aparência pessoal, no convívio social e melhora na capacidade para desenvolver atividades físicas (BRASIL, 2015).

A batalha contra o tabagismo tem como alicerce os profissionais da saúde, em especial, os médicos. As condutas e aconselhamento no que diz respeito à saúde são de responsabilidade do médico (HALTY et al., 2002). Vale ressaltar que todos os profissionais da atenção básica têm um papel fundamental nesse processo, uma vez que estão em contato mais próximo com os usuários [...] “e encontram em posição privilegiada para o fortalecimento do vínculo, aumentando sensivelmente a efetividade do tratamento para cessação de tabagismo” (BRASIL, 2015).

Prevenção e Promoção em Saúde

A promoção de saúde tem como objetivo proporcionar aos povos meios para que

possibilitem a melhora na saúde e qualidade de vida. Também deve permitir e assegurar que todos meios e oportunidades iguais para potencializar sua saúde (OPAS, 2015).

Nos dias atuais, quando falamos em Promoção da Saúde, logo associamos a estas palavras alguns valores como: [...]“vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria” (BRASIL, 2011). Ainda de acordo com a Agencia Nacional de Saúde Suplementar, definir prioridades, planejar e implementar estratégias para promover a saúde faz parte de um cenário bilateral.

Segundo a ANS, a prevenção é orientada por ações que visam à detecção, o controle dos fatores de risco das enfermidades, tem como foco principal a doença e busca diferentes maneiras para atacá-la. Podemos definir as ações preventivas “como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações” (BRASIL, 2011).

4 Metodologia

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção que propõe construir ações educativas que despertem a consciência para o cese do hábito de fumar e consequentemente a diminuição da incidência no número de tabagista do município. Farão parte do projeto os alunos da rede pública de ensino, os trabalhadores das indústrias e os usuários da Unidade de Saúde Dario Lassance no município de Candiota-RS.

Para realizar as palestras nas indústrias e escolas do município serão utilizados:

1. Datashow;
2. Cadeiras;
3. Equipamento de som;
4. Material informativo confeccionado para o projeto.

A realização das palestras será em espaços próprios das empresas. Já as palestras para as escolas acontecerão no Centro de Eventos do município, entre os meses de outubro e dezembro 2020. Os horários serão definidos a partir da disponibilidade das empresas e retorno do ano letivo.

A periodicidade das ações será quinzenal sob coordenação do médico clínico geral responsável pelo projeto com auxílio de uma psicóloga.

Para criar os materiais ilustrativos que informem os riscos e consequências do tabagismo serão utilizados:

1. Programa Nacional de Combate ao Tabagismo como base bibliográfica;
2. Computador.

A confecção do material ilustrativo e impressão em gráfica ocorrerá no mês de outubro de 2020. Estes materiais serão distribuídos durante as palestras com o auxílio dos agentes comunitários de saúde.

Para promover as rodas de conversa entre usuários e profissionais da saúde serão utilizados:

1. Datashow;
2. Cadeiras;
3. Material informativo confeccionado para o projeto.

A realização das rodas de conversa ocorrerá quinzenalmente entre os meses de outubro e dezembro 2020.

Cada roda de conversa contará com a participação de um profissional diferente, como nutricionista, psicóloga, enfermeira, cardiologista e educador físico que abordará as particularidades do tabagismo relacionado a sua atividade profissional.

5 Resultados Esperados

Com a realização das atividades propostas neste projeto de intervenção, se objetiva informar a população sobre os mefícios do consumo do tabaco e conseqüentemente, reduzir o número de pessoas que fazem o seu uso . Estima-se que após adquirir mais conhecimentos, a população adquira consciência e entenda a importância de parar de fumar e também que saibam identificar fatores de riscos e doenças futuras que podem acometer quem fuma.

A partir das atividades propostas espera-se que a população veja a equipe de saúde como um ponto de apoio importante, que informa, orienta, estimula e que dá o suporte necessário para que a pessoa vença a batalha contra a difícil tarefa de parar de fumar.

Referências

- BRASIL, A. N. de Saúde Suplementar do. *Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar*. Rio de Janeiro: ANS, 2011. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : o cuidado da pessoa tabagista*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Brasil reduz hábito de fumar em 40 e mantém tendência de queda*. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45488- apenas-9-3-dos-brasileiros-ainda-tem-o-habito-de-fumar>>. Acesso em: 25 Jun. 2020. Citado na página 14.
- HALTY, L. S. et al. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de rio grande, rs: prevalência e perfil do fumante. *Jornal de Pneumologia*, v. 28, n. 2, p. 77–83, 2002. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/candiota/panorama>>. Acesso em: 28 Mai. 2020. Citado na página 9.
- INCA, I. N. do C. *Câncer de pulmão*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/ tipos-de-cancer/cancer-de-pulmao>>. Acesso em: 23 Jun. 2020. Citado na página 13.
- INCA, I. N. do C. *Dados e números da prevalência do tabagismo*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 13.
- INCA, I. N. do C. *Doenças relacionadas ao tabagismo*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 13.
- INCA, I. N. do C. *Programa Nacional de Controle do Tabagismo*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>>. Acesso em: 12 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- OPAS, O. P. de S. . *Carta de Ottawa*. 2015. Disponível em: <<https://opas.org.br/carta-de-ottawa/>>. Acesso em: 25 Jun. 2020. Citado na página 14.
- SES/RS, S. E. de Saúde do Rio Grande do S. *Tabagismo*. 2020. Disponível em: <<https://cevs.rs.gov.br/tabagismo>>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 14.
- SILVA, L. C. C. da et al. Controle do tabagismo: desafios e conquistas. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 42, n. 4, p. 290–298, 2016. Citado na página 13.